

# Estrela do Faro

Redacção — Equipa Redactorial MARCELINO PEREIRA, ALFREDO FARIA E FERNANDO FONSECA

Director: PADRE JOSÉ PIRES AFONSO

Composto e impresso na Gráfica Casa dos Rapazes — Viana do Castelo

## Subsídios para a história de Palmeira de Faro

(Continuação do n.º 9)

### «TEMPLOS SACROS»

#### CAPELAS

Depois de um interregno assaz prolongado dos nossos apontamentos subsidiários para a história de freguesia, voltamos hoje ao assunto continuando com os dados e pesquisa dos mesmos, sempre que possível.

Prometemos no último capítulo que agora trataríamos dos pormenores referentes a templos sacros — Capelas e Cruzeiros. É, efectivamente, o que hoje vamos tratar.

No número seis (6) deste jornal, do mês de Junho do ano findo, falamos da Igreja Matriz e suas fases de renovação, transformação e alterações ao longo dos anos até à presente data. No que diz respeito a esse templo — Igreja Mãe — ficamos por aqui por não possuímos mais dados.

Tem esta freguesia ainda quatro capelas, sendo uma da freguesia e três particulares. Passamos a discriminá-las: — CAPELA DE SANTO ANTÓNIO DO MONTE — Fica situada no lugar de Faro. É uma capela antiga e pública. Contudo, nada tem de especial a assinalar a sua arte, por ser banal. Tem uma pequena sineira e um pequeno sino. Tem na sua frontaria as iniciais F. I e R. 1977, sendo esta última data o ano em que sofreu grandes melhoramentos ali introduzidos pela

Comissão de Festas desse ano. Nesta Capela, vêm-se realizando, desde tempos imemoriais umas tradicionais festas, que noutras eras eram consideradas de grande romaria, onde se transacionavam bonitas juntas de bois, com concursos e prémios para os melhores exemplares... Santo António é o adorado dos animais...

Esta era também uma das tradicionais romarias do Minho, alacreante, que dulcificava as almas tanto dos nativos como dos forasteiros que aqui acorriam; que internaciavam os corações e povoavam os cérebros de gaudaciosos pensamentos. O bulício, as vozes da multidão, as danças do vira-virou e as notas de música que viajavam pelo espaço; a entrefeita alegria da mocidade, tudo concorria para tornar estas festas queridas e desejadas.

Mas muitas das tradições desapareceram no pó do tempo, como, por exemplo, o «JANTAR DO SANTO» a «MISSA DOS PASSAROS» a «VACA DO FOGO» que punham o arraial em alvoroço e em estrepidosa gargalhada colectiva!... Segundo reza a tradição, af pelos fins do século passado, príncipios dese, era uso matar-se um boi ou um bezerro de ano e tal, que o tesoureiro da festa tinha de engordar para ser comido nesse dia! Uma pipa de vinho e um cesto de pasteis das Clarinhas de Fão, nem sem-

(Continua na página 6)

## TEMAS E PROBLEMAS

Extraímos alguns dados estatísticos de um artigo de João Beja Neves, publicado no Boletim Mensal das Estatísticas da Agricultura e Pescas do I.N.E., do mês de Dezembro de 1978.

Por limitação de espaço, vemos-nos obrigados a apresentar só alguns dados, assim como resumir parte do texto.

Para o seu conhecimento integral, recomenda-se a consulta do referido Boletim.

Terminadas as colheitas anuais (excepto azeitona e laranja), será possível afirmar que os resultados do ano agrícola 77-78, terão sido semelhan-

tes aos do ano 76-77. Significa isto que foi mais um ano desfavorável para a lavoura, com excepção no que respeita a bovinos, suínos e aves, onde houve aumentos notáveis de produção, também verificada nas abundantes pastagens e forragens cultivadas.

Na realidade, para além da utilização de sementes importadas impróprias para o nosso país, foram as condições climáticas que mais contribuíram para caracterizar 1977-78 como um mau ano agrícola.

Resumidamente, os aspectos

(Continua na página 6)

## Manuel de Boaventura 6.º ANIVERSÁRIO DA SUA MORTE

Faz no dia 25 de Abril precisamente seis anos que um brutal acidente de viação ceifou a vida de um homem extraordinário e notável escritor que foi Manuel Boaventura! Falecido naquela data, deixou-nos uma obra fecunda e variada literariamente, a par de um tratado etno-vocabular de real valor, que hoje, mais do que nunca, ou por motivos óbvios, deve ser recordado com particularidade.

Desde o romance à novela, da filologia à reportagem, Manuel de Boaventura deixou uma obra de estilo inconfundível. Pena é, que na terra que o viu nascer e forjou toda a sua obra (Esposende) nunca fosse compreendido e assim receber o

justo prémio, mesmo póstumamente, a que tem jus.

A sua morte — em 25 de

(Continua na página 6)





## Os nossos assinantes

São também assinantes muitos dos nossos conterrâneos emigrantes. Hoje, começaremos a divulgar os seus nomes, e nos próximos números completaremos a lista, pois como são bastantes só é possível realçar em cada número alguns deles.

Com o obrigado sincero do «Estrela do Faro» aqui ficam os seus nomes.

- José Alves da Cruz — Brasil
- José A. Martins Silva — França
- Silva António — França
- Augusto Norelho da Lomba — França
- António do Rego Mano — França
- José Fernandes Pereira — França
- Manuel Cruz Poças — França
- Paulino Martins Lima — França
- Augusto Faria Cabreira — França
- Arminda Simões — França
- José Pereira da Venda — Córsega
- Adelino da Costa — França
- António Gomes Miranda — Alemanha
- Vasco Martins Rocha — França
- Mário Faria — França
- Jaime Vasco Sacramento — França
- Manuel Conceição Ferreira — França
- José Inácio Lopes Alves — França
- António Fernandes Pereira — França
- José Sobreiro da Costa — França
- Artur Ferreira Capitão — França
- Manuel Martins — França
- José Inácio Marques Carvalho — França

## Parabéns a você

Em Março fizeram anos e estiveram de parabéns as seguintes pessoas, nossas assinantes (muitas delas), ou familiares de assinantes (algumas delas). «Estrela do Faro» a todos deseja muitas felicidades.

Dia 1-3 — Menina Maria Helena B. Silva — Porto.

Dia 2-3 — Menina Cecília Maria da Mata Neto — Eira d'Ana e sr. António Bajão Afonso — Barral.

Dia 3-3 — Menina Ana Maria Faria Nascimento — Fão e  
Dia 7-3 — Jovem Manuel Adriano Lima Neiva — Eira d'Ana.

Dia 8-3 — Menina Maria de Lurdes Quinta Neto — Póvoa de Varzim.

Dia 12-3 — D. Adélia Maciel Lomba — França.

Dia 11-3 — Sr. António Fernandes Laranjeira — Faro.

Dia 23-3 — Meninas Maria Manuela Afonso Faria — Barral e Ana Maria Jesus da Costa — França.

Dia 24-3 — Sr. Manuel Ferreira Jardim — Eira d'Ana.

Dia 28-3 — Sr. Alfredo Gonçalves Rosa — Viana do Castelo.

Dia 30-3 — Sr. José Pereira Vilar — Leixões.

Dia 31 — Sr. José Adelino Dias Ferreira — Goios.

## ACREDITO

Só quando a guerra acabar  
 Todos os homens se abraçarem  
 Todas as plantas florescerem  
 As crianças revelarem  
 Através do seu olhar  
 O sorriso da vitória  
 Contra as proibições dos pais  
 E as questões sociais  
 Então, eu começo a acreditar  
 Com toda a força do meu coração  
 No futuro.

ELETE

## Passeio turístico

Depois de termos lembrado as nossas brincadeiras de infância, vamos prosseguir o nosso passeio, seguindo nesta estrada um pouco íngreme, e a curta distância, entramos no lugar airoso de Terroso, limitando a nossa freguesia com Vila Cova. Aqui, à nossa direita, e ao cimo deste monte temos a capelinha do Senhor dos Desamparados, é bastante difícil o seu acesso, e antes de metermos o pé ao caminho vamos saborear a frescura da sombra, destas frondosas árvores, que servem de vigias ao Senhor dos Desamparados. Neste local festaja-se anualmente a mais típica romaria da freguesia, aqui acorrem centenas de pessoas para apreciarem uma saborosa sombra, paisagem e divertimento. Local sossegado, sem poluição, ideal para meditação.

Mas, vamos agora subir ao cimo do monte, estamos chegados, subamos agora ao cimo da capela, por estas escadas de ferro, e apreciemos a maravilhosa paisagem que se nos depara pelos quatro cantos que circundam a capela.

A poente, vemos o Rio Cá-

vado, a imensidão do oceano, a vila de Esposende, é deveras fantástica esta imagem, daqui poderemos avaliar a nossa insignificância, comparada pelo nosso horizonte visual. Do lado Sul, conseguimos ver a Franqueira, Póvoa do Varzim e a vasta planície que se perde ao longe. A nascente vemos em toda a extensão a maior freguesia do Concelho de Barcelos a nossa vizinha Vila Cova. Do local que nos encontramos, desafiemos os maiores apreciadores de paisagens para virem apreciar o que ainda existe de belo no nosso Portugal. Desçamos e entremos na Capela do Senhor dos Desamparados, é bastante pequena somente uma dúzia de pessoas cabe lá, as paredes são brancas, cor de neve, a imagem do Senhor dos Desamparados é linda, uma obra prima de arte. Ao lado da capela vemos um grande penedo, que dizem que serviu, de posto avançado, quando das invasões francesas.

Pronto companheiros, acabou aqui a nossa digressão turística, muitas coisas ficaram por ver. Outras por dizer, pois, se assim não fosse, tudo o que é belo em Palmeira, daria um grande volume que levaria longo tempo a descrever.

Para remate de nosso passeio, vamos merendar à sombra das frondosas árvores no sopé do monte, temos por onde escolher...

LICÍNIO

IRMÃOS FARIA, LDA.

PALMEIRA

Materiais de construção  
 Electrodomésticos

Ferragens

Drogas e agentes do BP Gás

Telefone 89743



# FLASH LOCAL

ALFREDO G. PASSOS  
FARIA

Depois duma ausência de cerca de quinze dias em Paris, para onde se deslocou em companhia de seu irmão sr. Carlos Faria, a fim de se submeter a rigoroso tratamento e exames-diagnósticos, regressou já ao convívio de todos nós o nosso querido amigo e redactor deste jornal, sr. Alfredo Gomes de Passos Faria, muito digno e dinâmico Presidente da Junta de Freguesia.

Ao nosso querido amigo formulamos votos dum rápido restabelecimento de saúde.

MARCELINO DIAS  
PEREIRA

Já no nosso convívio se encontra o sr. Marcelino Pereira, dedicado e competente redactor do nosso jornal, depois de uma ausência de vários meses motivada por internamento hospitalar. A partir de agora passaremos a poder publicar nas nossas páginas rubricas que tanto interesse despertam no leitor, e de que o nosso querido amigo é autor.

Ao sr. Marcelino renovados votos de rápido restabelecimento.

OBRAS

Recomeçaram já os trabalhos da segunda e última fase de acabamento da nova estrada no lugar de Terroso, e que passa a ligar esta freguesia com Vila Coxa, do concelho de Barcelos. Obra de extraordinária envergadura, muito vem beneficiar as duas povoações e não só, pois possibilita um mais fácil escoamento de produtos agrários de toda a zona confinante.

— Também foi com muita satisfação que as pessoas desta freguesia encararam a vinda dum cantoneiro camarário para fazer limpeza nas bermas das estradas da sua jurisdição, encontrando-se no momento a limpar a estrada de Terroso. Bem hajam.

INSPECÇÕES MILITARES

Como noticiamos no último número deste jornal realizaram-se na cidade de Braga no dia 12 do mês corrente as inspecções militares para os jovens por esta freguesia recenseados. Segundo conseguimos apurar os resultados são na sua quase totalidade de aptidão para o serviço militar dos jovens recenseados, à excepção de três casos, que foram dados como inaptos para o serviço militar.

SORTEIO

Por iniciativa de professores e alunos das escolas desta freguesia, realizar-se-á no próximo dia 30 de Março um sorteio de diversos prémios que são um disco LP, bola de futebol, brinquedos, um livro, uma boneca. Os bilhetes já foram postos à venda e o produto deste sorteio será em benefício das crianças das mesmas escolas. Oportunamente «ESTRELA DO FARO» dará nas suas páginas o resultado do sorteio.

À MARGEM DO  
RECENSEAMENTO

Passado que foi o recenseamento realizado em todo o País, elaboramos a partir dele alguns dados curiosos que procuraremos aqui realçar.

Assim, recensearam-se na nossa freguesia 878 indivíduos dos dois sexos. Homens recensearam-se 372 e Mulheres 506. Há recenseados 105 homens com mais de 50 anos e 267 com menos de 50 anos. Há recenseadas 186 mulheres com mais de 50 anos e 320 com menos

de 50 anos. Existem no lugar de Eira d'Ana 345 recenseados; em Terroso 127; no Barral, 88; em Faro, 144; na Igreja, 66; em Santa Baía, 18; em Suão, 90.

ACIDENTE  
DE MOTORIZADA

Quando conduzia a sua motorizada na freguesia de Feitos — Barcelos num dos últimos domingos, foi colhido por um automóvel o jovem António Chaves Vasco residente no lugar de Faro. Felizmente que o mesmo não teve consequências de maior, já que o António C. Vasco pode regressar a casa logo que tratado no banco de urgência do Hospital de Barcelos. Os prejuízos sofridos na motorizada foram cobertos pelo seguro do automóvel, culpado do acidente.

CURSOS  
DE ALFABETIZAÇÃO

A Junta de Freguesia foi contactada pelo Sindicato dos Professores para que desse o seu

parecer sobre a necessidade ou não da criação nesta freguesia dum curso de alfabetização para indivíduos adultos analfabetos. Tanto quanto sabemos a Junta de Freguesia pronunciou-se, como aliás é de inteira justiça, favoravelmente à sugestão posta pelo referido Sindicato.

\*\*\*

A última hora recebemos o resultado do sorteio organizado pelos professores e alunos das escolas.

1.º Prémio — Um Disco LP — Maria Augusta Lima Ferreira.

2.º Prémio — 1 bola de futebol — Maria da Cidra — Palmeira.

3.º Prémio — 1 boneca — Fernanda Maria Faria Ferreira — Santo António — Palmeira.

4.º Prémio — Um Jogo Infantil — Rosa Maria Soares Marques — Alívio.

5.º Prémio — 1 Brinquedo — Glória da Conceição — Palmeira.

6.º Prémio — Um Livro — Maria da Conceição Boaventura Afonso — Palmeira.

## Estrela Recreativa

ASTROLOGIA

Talvez por contágio com as previsões astrológicas do Prof. Herculano Quintanilha, astro da telenovela o «Astro» a fazer furor na nossa televisão, também aqui ficam as previsões astrológicas para as pessoas nascidas sob o signo do Carneiro, ou seja de 21 de Março a 19 de Abril.

O varão será discreto e amigo do prazer; estará sujeito a queimaduras; pobre nos primeiros anos, rico depois, mas

não muito, por efeito do seu esplendor excessivo; será honrado e presumido e as mulheres causar-lhe-ão pesares na juventude. Segundo a sua sina poderá viver 65 anos.

A mulher será formosa, e esta qualidade lhe proporcionará vários desgostos; sofrerá da vista e deve guardar-se do fogo para evitar o mal do olho.

TESTE — CULTURA

Mais algumas questões lhe trazemos hoje. Tem o leitor a palavra e a possibilidade de pôr a sua cultura à prova.

1 — A implantação da República deu-se em:

— 1907

— 1914

— 1910

2 — O Marquês de Pombal foi ministro no reinado de:

— D. João V

CONTINUA NA PAGINA 4)

### A ELECTRA

DE ————— ANTONIO BARROS  
AV. DA PRAIA, 21 — TELEF. 89884 APÚLIA

GRANDE VARIEDADE E BONS PREÇOS  
EM ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com oficina Unica no Concelho com capacidade de resposta rápida em reparações de TV, Rádios, Máquinas de lavar, louça e roupa e frigoríficos inclusive carregamento de gás.



# MISCELÂNEA

## FASES DA LUA EM ABRIL

Dia 4, às 9 h. e 57 m. —  
Quarto Crescente.

Dia 12, às 13 h. e 15 m. —  
Lua Cheia.

Dia 19, às 18 h. e 30 m. —  
Quarto Minguante.

Dia 26, às 13 h. e 15 m. —  
Lua Nova.

## PROVÉRBIOS E ADÁGIOS

— Abril chuvoso e Maio ventoso fazem o ano formoso.

— Por onde Abril e Maio passou, tudo espigou.

— Em Abril vai onde hás-de ir e torna ao teu covil.

— Em Abril águas mil.

## A MORTE ESPREITA NAS ESTRADAS

Durante os doze meses do ano passado morreram, em média, cinco pessoas por dia nas estradas portuguesas, em consequência dos 20.000 acidentes registados pela G.N.R. Contas feitas, o ano de 1978, entre choques, atropelamentos e despistes, somou 1817 mortos e 20.905 feridos.

Medita e seja prudente!

## OS PREJUÍZOS DAS CHEIAS

Nunca será de mais falar nas cheias e nos prejuízos que causaram, sobretudo no Douro e no Ribatejo. Não tanto pelas cheias em si, mas para lembrar mais uma vez a questão do Seguro Agro-Pecuário, que ainda não existe, se bem que muito se fale dele, mas não passa afinal do papel. E há tantos males que afligem a nossa agricultura.

## REGIME GERAL DO SERVIÇO DOMÉSTICO

Nova legislação existe já para as empregadas domésticas. Nos termos do Dec.-Lei n.º 180-C/78 de 15 de Julho e regulamentado por uma portaria de 30 de Dezembro, o pessoal doméstico passa a estar abrangido pelo Regime Geral da Previdência a partir de 1 de Janeiro do corrente ano. Os beneficiários passarão a ter direito ao abono de família e subsídios complementares (nascimento, aleita-

ção, casamento etc.). A taxa de contribuições é de 26,5% cabendo à entidade patronal o pagamento de 19% e ao trabalhador 7,5%. Esta taxa incidirá sobre remunerações convencionais de 2.000\$00 ao mês e de 15\$00 à hora, não podendo o número mensal de horas ser inferior a 20 por cada contribuinte e respectivo beneficiário. Não poderão ser considerados beneficiários deste regime, os trabalhadores, filhos ou conjuges dos respectivos contribuintes.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Temos recebido muitas publicações, nossas congéneres, que assim vêm concorrendo para o enriquecimento da nossa biblioteca, e para manter cada vez mais vivo o espírito de permuta e intercâmbio entre jornais, associações e pessoas. Com os nossos agradecimentos, aqui ficam os registos:

Folha do Olival — Olival — Vila Nova de Ourém; Contacto — Antas; Intervenção Cepanense — Cepães — Fafe; Jornal do Geice — Ponte de Lima; O Pelourinho — Ponte da Barca; A Guarita — Vila Cova; A Voz de Antas — Antas; Monte do Castelo — Castelo do Neiva; Jornal de Felgueiras — Felgueiras; O Búzio — Jornal de Campismo e Caravanismo —

# ESTRELA RECREATIVA

(Continuação da 3.ª página)

— D. Maria I

— D. José

3 — Amadeu Nazonni foi um arquitecto italiano muito ligado a grandes obras nacionais. Uma delas é:

— Mosteiro dos Jerónimos

— Convento de Mafra

— Torre dos Clérigos

4 — Soares dos Reis, foi um grande artista português. Notabilizou-se em:

— Música

— Pintura

— Escultura

5 — Sofia é a capital dum país do leste europeu. De qual?

— Checoslováquia

— Polónia

— Bulgária

6 — Qual é o País que tem como regiões naturais Chaco, Pampa e Patagónia?

— Venezuela

— Argentina

— Austrália

7 — Ribeiro da Silva, um dos grandes corredores portu-

Matosinhos.

Para o arquivo do «Estrela do Faro» foram-nos enviados alguns números de «O Búzio», órgão oficioso do Clube de Campismo e Caravanismo de Matosinhos (C.C.C.M.), por deferência e gentileza do seu vice-presidente, sr. J. A. Ribeiro de Vilar. Gratos pela atenção e amizade dispensadas.

gueses de ciclismo, representou em vida o:

— Sangalhos

— Académico

— F. C. Porto

8 — Fraguito jogador do Sporting, antes de representar este Clube jogou noutro Clube da 1.ª Divisão. Em qual?

— Beira-Mar

— Boavista

— Académico

Solução do último passatempo: Chino, Bell, Inglês, D. Afonso V, F. C. Porto, Santander, Babel-Mandébe, Congo.

## OS PORTUGUESES NOS JOGOS OLÍMPICOS

A estreia de Portugal nos Jogos Olímpicos verificou-se em Estocolmo, em 1912. A equipa portuguesa era constituída por:

António Stomp, que não foi além das eliminatórias dos 100 e 200 metros m; Armando Cortesão, conseguiu chegar à meia final dos 800 m; Fernando Correia, não chegou a ser apurado para a segunda fase de sabre; António Pereira, sucumbiu ao terceiro assalto do primeiro combate em luta greco-romana, e Francisco Lázaro.

Este último, operário carpinteiro e popular fundista amador do Sport Lisboa e Benfica, era o vencedor incontestado e crónico das maratonas portuguesas. Nesse dia 14 de Julho o sol era de tal modo abrasador em Estocolmo que os médicos fiscalizadores propuseram à organização o adiamento da prova. O comité, porém, limitou-se a recomendar aos atletas que corressem de cabeças resguardadas. Francisco Lázaro não acatou o conselho.

O atleta português, que aos 25 quilómetros de prova acupava a 18.ª posição, caiu aos 30 quilómetros, não voltando a dar acordo de si. Transportado ao hospital na sua certidão de óbito pode ler-se: «Meningite, possivelmente com derrames meníngeos motivados pela insolação fulminante.

Ficou assim tragicamente ensombrada a primeira participação portuguesa nos Jogos Olímpicos. ELETÊ

## Abílio Lima Azevedo

VILAR — CURVOS

TUDO PARA CARPINTARIA

## TAXIS FARIA

GEMESES — ESPOSENDE

De Alfredo Pereira de Faria

TELEFONE P. F. 89602 e 89773

## José Chaves da Silva & Filho

CONSTRUTORES CIVIS

Encarrega-se de todo o serviço do ramo

Telefone P. F. 89344

FROSSOS — CURVOS

Esposende





## VIDA DESPORTIVA

Como preparação para o Torneio de Vila Cova em que participa, o DEF defrontou em 18 de Março a equipe de Vila Seca. O resultado final era favorável ao grupo forasteiro por 2-1, resultado feito na 1.ª parte. Este jogo veio confirmar a ideia de que é materialmente impossível fazerem-se dois jogos em 24 horas, sob pena de se «meter água» num deles. Foi o que aconteceu. Alguns jogadores do DEF em virtude dos seus compromissos com Clubes por quem também jogam alternadamente, tinham jogado no dia anterior, em campos de terrenos pesados, obrigados por isso mesmo a um esforço muscular mais intenso, de que se vieram a ressentir a nosso ver, no jogo contra o Vila Seca. Apesar de tudo o empate espectral melhor o que se passou dentro do campo, já que por diversas vezes o golo esteve à vista e não entrou por capricho da sorte. Foi um jogo agradável de seguir-se, com bom futebol dos dois lados, e com a equipe visitante a demonstrar muita garra, velocidade e a arma com que afinal nos derrotou — a antecipação.

Para Vila Cova haverá que rectificar determinadas posições, corrigir erros que se vieram, de forma a que o DEF

possa fazer exhibições compatíveis com a sua real valia, e para não desmerecer do prestígio ciosamente e tão dificilmente conquistado em anteriores torneios. Aliás, quando este número de «Estrela do Faro» vier a público já teremos defrontado a aguerrida turma de Mar, na nossa estreia no Torneio. Não podemos ir a contar com facilidades pois todos os adversários serão difíceis. Terá de haver humildade, espírito de equipe, colectivismo, pois só assim conseguiremos atingir o nosso objectivo.

O calendário do Torneio reservou-nos os seguintes adversários e respectivos jogos:

Em 25 de Março, às 15 horas: DEF-MAR

Em 8 de Abril, às 9,30 horas: DEF-GEMESSES.

Em 22 de Abril, às 15 horas: DEF-VILA COVA B.

Estão inscritos pelo DEF 18 jogadores, que à partida reunem as condições necessárias para mostrarem o que valem.

Para o jogo com o Vila Seca o DEF fez alinhar: Zé Manel, Filipe (Licínio), Carlos Alberto, Vale, Zé Carvalho, Jorge, Fonseca (Oliveira), Zé Adelino, Carlos, Licínio (Rola) e Teixeira) de g. p.

Para além dos seniores tam-

## Correio dos Leitores

(Continuação da 6.ª página)

não chega com a regularidade desejada, mostrando-se compreensivos depois da explicação dada sobre o assunto. Muitos deles lamentam também que motivos de saúde tenham originado a ausência do sr. Marcelino Pereira, enviando para o mesmo votos de rápido restabelecimento. Avaliam também o esforço daqueles que por vezes com falta de tempo, com outros afazeres profissionais, com responsabilidades de vária ordem, procuram todos os meses elaborar o jornal para que este chegue junto deles.

Contactando pessoalmente estes homens nos seus locais de trabalho, nas suas casas, como foi o nosso caso, melhor se conhece a realidade da emigração, e justo será que lhes demos o verdadeiro valor, pois ao procurarem melhores condições de vida, lutando para melhorar o seu nível económico, estão a ajudar o progresso da

freguesia, duma maneira geral o nosso País.

Alfredo Faria

JOSÉ AUGUSTO RIBEIRO VILAR

Teve o seu Lar em festa, no passado dia 26 de Fevereiro, pela passagem de mais um ano — o seu 44.º aniversário natalício — o nosso assinante e amigo do «Estrela do Faro», sr. José Augusto R. Vilar, Vice-Presidente do Clube de Campismo e Caravanismo de Matosinhos e director do Departamento de Relações Exteriores do Clube de Futebol «Os Bele-nenses».

Por tal efeméride (que nos desculpe o lapso do atraso) ao nosso proclamo amigo e assinante os nossos parabéns com desejos de «ad multos annos».

bém os mais jovens se têm mantido em actividade. Assistimos, há semanas, a um jogo entre estes jovens de Palmeira e uma equipe de Gandra. A superioridade incontestável dos nossos rapazes nunca esteve em dúvida, e para isso basta atentarmos no resultado — 8-0. Há «miúdos» cheios de futebol, com habilidade, jogando já com apreciável sentido colectivo, e haverá apenas que mecanizar alguns esquemas, suas posições dentro do campo, e teremos uma equipe de juniores de se lhe tirar o chapéu. São eles, como já até fizemos referência, os atletas do amanhã, que até já não virá distante para alguns deles. Neste momento só é pena o Clube não possuir estruturas para lhes proporcionar outros meios, que lhes possibilitasse o desabrochar

pleno de todas as qualidades que revelam. Tudo isto se relaciona com outro problema muito mais importante que é o de não termos um recinto a que possamos chamar mesmo nosso. Seria bom começar a pensar em adquirir o campo de jogos, tornando-o património do Clube, ou da freguesia, já que ele é já, e será muito mais no futuro, o parque de jogos de todos nós, dos nossos filhos, de muitas gerações de jovens Palmeirenses por certo, pois até com a escola ali a dois passos, o campo irá ser o recreio apetecido das nossas crianças, e quiçá o viveiro de muitos e muitos jogadores do DEF. A ideia fica lançada, é só dar-lhe corpo e forma, procurando todos juntos adquirir para a freguesia um património que lhe faz falta hoje, como amanhã.

### FRICKS' MEN

DE Manuel Fernandes Garrido

FARO — PALMEIRA

Prente a vestir para Homem, Senhora e Criança

PEREIRA & FARIAS, LDA.

PALMEIRA

— Telefone 89070/1 —

Fábrica de artefactos de cimento

MANUEL CABREIRA DA SILVA

OFICINA DE CARPINTARIA MECÂNICA

Executa todo o serviço do ramo

SOBREIRO — VILA CHA

Telefone. P.F. 9329



## Subsídios para a história de Palmeira de Faro

(Continuação da 1.ª página)

pre chegavam. Enfim, as honras das festas não eram só para o Santo...

— CAPELA DO SENHOR DOS DESAMPARADOS — Situa-se no cimo dum pequeno outeiro, no lugar de Terroso. Esta capela é particular e foi ali erguida devido a promessa quando da evasão francesa em 1809. Tem uma pequena história ligada a essas guerras napoleónicas. É de forma quadrangular e piramidal a sua cobertura. É toda construída em pedra, inclusive a cobertura. Não tem arte que mereça referência especial. Nesta pequenina capela, que se situa em recinto muito aprazível, desde 1966 que se vem realizando uma festividade em honra do seu patrono: O SENHOR DOS DESAMPARADOS. A primeira festa ali realizada, verificou-se no dia 24 de Julho do ano de 1966. E, desde essa data a esta parte, o povo tem-se entusiasmado e contribuído para a continuação da mesma. Esta capela pertenceu à família de José Gonçalves Rosa; hoje é propriedade dos herdeiros de António Ribeiro da Fonseca.

— CAPELA DE NOSSA SENHORA DE LURDES — Localiza-se também no lugar de Terroso junto à Casa de Cimo de Vila e que foi construída no ano de 1905 ou 1906. É particular e pertence ao P.º Bernardino dos Santos Portela, falecido em 5 de Janeiro de 1941, que testamentou a sua sobrinha e afilhada Rosa Alves dos Santos Portela, que foi casada com João Duarte Pinheiro, de Peralhal — Barcelos. Hoje esta capela é pertença de João Martins Gomes dos Santos, que por laços de afinidade com aquela família a recebeu como herança, bem como a Quinta e Casa de Cima de Vila.

— A CAPELA — Existe ou

existiu uma outra capela, cuja invocação se ignora. Fica junto à Casa da Torre, no lugar da Torre (Eira d'Ana). Sabe-se que esta casa e capela, brazonada, foi pertença da Fervença. Depois, o P.º José Manuel de Sousa, já falecido, adquiriu-a, pertencendo hoje à família das «Corgas» de Santo André de Palme.

Em números futuros continuaremos com a monografia.

Marcelino D. Pereira

## Temas e problemas

(Continuação da 1.ª pág.)

das quatro estações do período 77-78 apresentaram as seguintes características: Outubro de 77 com precipitações frequentes e superiores às normais, excepto em Novembro, e temperaturas elevadas principalmente em Dezembro; Inverno de 77-78 com o mês de Fevereiro excepcionalmente chuvoso e quente; Primavera de 78 com chuvas frequentes e temperaturas acentuadamente inferiores às normais; Verão de 1978 muito seco e com temperaturas geralmente inferiores às normais excepto em Setembro.

Em conclusão: excesso de água e de calor na fase de enraizamento dos cereais de Inverno, precipitações frequentes e frio na época de floração nas culturas permanentes. Para as culturas de Verão as condições foram menos desfavoráveis, dada a abundância de água de rega, embora a falta de calor tenha impedido melhores rendimentos.



## Correio dos Leitores

### CARTA DO BRASIL

Já me tenho expressado nas colunas deste jornal e nunca é demais a relevância que o mesmo está ter, principalmente nos leitores do exterior, que estão sempre querendo saber mais de perto notícias da sua terra. O leitor deve entender que isto não significa querer tecer elogios ou demagogias de minha parte, pois tal não é meu costume.

Mas quem não gosta de ler as rubricas «Eleté», «Flash Local», «Temas e problemas», etc., etc., estejam os filhos de Palmeira nas Américas, Áfricas ou na Ásia, sempre gostam de recordar os lugares de Palmeira. A igreja, a velha escola, a enérgica D. Samarina, quanto lhe devemos por nos ter prepa-

rado para a universidade da vida! E como o senhor diz, na carta que me mandou no jornal, aliás gostei muito e a ela respondo. Éramos amigos e éramos muitos, só que estávamos espalhados e hoje graças a este intermediário «Estrela do Faro» estamos a encontrar-nos de novo.

Um forte abraço para toda a equipe redactorial bem como cordeais saudações do amigo — Ernesto.

N. R. — É um facto e um estímulo as sãs apreciações feitas ao nosso labor operado neste elo de ligação e comunicação com os emigrantes desta terra espalhados pelos quatro cantos do mundo. Este nosso leitor e amigo tem de facto sido constante com o seu dedicado apoio, incentivando-nos calorosamente.

Só a grande moral nos transmite a energia, a vontade e a força de prosseguir com a obra que é de todos e para todos.

### «ESTRELA DO FARO» JUNTO DOS EMIGRANTES

(Continuação da 1.ª pág.)

Aproveitando a sua estadia em França por motivos de saúde, como noutra local fazemos referência, o colaborador deste jornal Alfredo Passos Faria teve ensejo de contactar alguns dos filhos desta terra, emigrantes em França e assinantes do «Estrela do Faro» desde a 1.ª hora. A opiniões que na sua maioria teceram acerca do jornal são favoráveis, já que segundo eles através do jornal conseguem «matar saudades» da sua terra, regosijando-se com as notícias pequenas ou grandes que o mesmo divulga e para além disto sentem vaidade e bairrismo por poderem mostrar aos seus colegas de trabalho e não só, um jornal feito na sua terra, por gente sua conhecida. À parte isto, salientam também que por vezes o jornal

Em 1978, a passagem do dia da morte de Manuel de Boaventura, foi assinalada com cerimónias evocativas simultaneamente pela Junta e Assembleia de Freguesia e Rotary Clube de Esposende, no cemitério de Palmeira e com a colocação dos Rotários de uma placa comemorativa na Casa de Susão.

Foi uma homenagem simples e não à altura dos pergaminhos do escritor, pois nesse aspecto o concelho e suas entidades ainda têm uma palavra a pronunciar. Aguardemos esse momento de justiça.

(Continua na 5.ª pág.)